

***Amblyomma coelebs* (ACARI: IXODIDAE) (NEUMANN, 1899) E *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus* (ACARI: IXODIDAE) (CANESTRINI, 1887) EM TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) (MYRMECOPHAGIDAE) (LINNAEUS, 1758) NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL**

***Amblyomma coelebs* (ACARI: IXODIDAE) (NEUMANN, 1899) and *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus* (ACARI: IXODIDAE) (CANESTRINI, 1887) in TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) (MYRMECOPHAGIDAE) (LINNAEUS, 1758) AT THE MUNICIPALITY OF JOINVILLE, STATE OF SANTA CATARINA, BRASIL**

**V. Milczewski<sup>1</sup>, M. S. Lavina<sup>2</sup>, A. P. Souza<sup>1,2</sup>, S. Souza<sup>1</sup>, D. L. Vieira<sup>1</sup>, J. Farias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari; <sup>2</sup>Centro de Ciências Agroveterinárias, CAV/UDESC.

Os ixodídeos têm ampla distribuição como parasitos de vertebrados, sendo encontrados nos mais variados ambientes. No Brasil a fauna ixodológica é representada por mais de 60 espécies de carrapatos, distribuídas entre as Famílias Ixodidae e Argasidae. O gênero *Amblyomma* é o terceiro maior gênero da família Ixodidae, com espécies ocupando as zonas tórridas de todos os continentes e atingindo membros de todas as classes de vertebrados terrestres. A realização deste trabalho teve por objetivo identificar dois exemplares de ixodídeos provenientes de dois tamanduá-mirins do Município de Joinville, Norte do estado de Santa Catarina. O primeiro exemplar foi coletado de um animal encaminhado pela Polícia Militar Ambiental para atendimento em clínica veterinária, e o outro proveniente de um tamanduá encontrado morto por atropelamento. Os ixodídeos foram acondicionados em frascos de vidro contendo álcool e transportados para o Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias do Centro de Ciências Agroveterinárias, onde foram identificados, utilizando-se a chave dicotômica de Battesti et al. (2006), como sendo *Amblyomma coelebs* e *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus*. No Brasil, os registros para *A. coelebs* são para caititu (*Tayaçu tajacu*), queixada (*T. pecari*), anta (*Tapirus terrestris*) e onças (*Panthera onca* e *P. concolor*). O *R. (B.) microplus* pode parasitar diversas outras espécies de hospedeiros que, por algum momento, compartilhem com os bovinos o pasto infectado. Registrou-se pela primeira vez o parasitismo das espécies *A. coelebs* e *R. (B.) microplus* em tamanduá-mirim no estado de Santa Catarina, Brasil.

Palavras-chave: *Amblyomma coelebs*, *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus*, Tamanduá-mirim.